

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréa Vicunã Ferreira da Silva Mesquita¹

Angélica de Souza Pereira²

Elaine Aparecida Bernardo³

Elizângela Leite da Silva Macedo⁴

Rosiane Cristina de França Azevedo⁵

Rosinete Rodrigues da Rosa Silva⁶

RESUMO: Este artigo é baseado nas idéias de grandes pesquisadores que tratam deste tema, sendo que o visa explorar desde o conceito de afetividade até o trabalho em sala de aula, levando a uma reflexão sobre a importância da profissão docente na modernidade, o que leva a uma afetividade para o desenvolvimento do aluno na área cognitiva e social e, portanto, uma base para a escola, comunidade no desenvolvimento ético e moral. Além disso, este artigo também contém normas do Plano Curricular Nacional (PCN) e da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que devem ser seguidas e que afirmam a obrigação de trabalhar a afetividade.

Palavras chave: Educação Infantil. Afetividade. Ensino. Aprendizagem.

2107

ABSTRACT: This article is based on the ideas of great researchers dealing with this theme, and aims to explore from the concept of affectivity to work in the classroom, leading to a reflection on the importance of the teaching profession in modernity, which leads to a affectivity for the development of the student in the cognitive and social area and, therefore, a basis for the school, community in ethical and moral development. In addition, this article also contains norms of the National Curriculum Plan (PCN) and of the Law of Guidelines and Bases (LDB) that must be followed and that affirm the obligation to work on affectivity.

Keywords: Child education. Affectivity. Teaching. Learning.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade INTERVALE, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Afirmativo.

² Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande - FIAVEC, Especialista em Educação Infantil com Ênfase nos Anos Iniciais.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT, Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto Cuiabano de Educação - ICE.

⁴ Graduada em Pedagogia Faculdade Varzeagrandense de Ciências Humanas, Especialista em Educação Infantil e Especial pela Faculdade das Águas Emendadas - FAE.

⁵ Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Especialista em Educação Infantil e Especial pelas Faculdades Integradas de Cuiabá - FIC.

⁶ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Cuiabá - UNIC, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande - FIAVEC.

1 INTRODUÇÃO

Há uma mudança nas relações sociais entre as pessoas, o que interfere diretamente na forma como a escola deve tratar seus alunos para que o processo ensino-aprendizagem seja eficiente.

Inúmeros estudos têm sido realizados sobre o que poderia melhorar o processo nas instituições e, na maioria deles, constatou-se que a afetividade desempenha um papel importante na formação do caráter do aluno, tanto por meio de sua relação com o meio ambiente, com o objeto ou com ele com outras pessoas.

Segundo o pensamento de Wallon (2007), não se aprende a sentir desde o berço, mas o que garante o desenvolvimento mental é a capacidade de saber a partir do sentir. Assim, com o passar do tempo, vemos que conhecimento e sentimento fazem parte de um mesmo caminho.

A criança precisa ser amada, acolhida, aceita, sentir-se segura, capaz de despertar para a vida do aprendizado. A escola, junto com o professor em sala de aula, deve fazer com que o aluno se sinta amado, considerando o seu ponto de vista, deixando-o falar, sempre levando em consideração sua realidade de vida. Portanto, para que ocorra o desenvolvimento e o aprendizado, é necessário o afeto, pois estão interligados.

Nessa perspectiva é importante que haja um estudo que reflita sobre o pensamento daqueles que são considerados os maiores estudiosos do núcleo pedagógico para (re)afirmar os métodos de transmissão do conhecimento. Ao coletar esses pensamentos, pode-se ver a importância e a relação do afeto no processo de ensino-aprendizagem.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Afetividade

O dicionário Aurélio traz o significado de afetividade da seguinte forma:

s.f.1. Qualidade ou caráter afetivo. 2. Psic. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegrias ou tristezas (AURÉLIO, 2004, p. 61).

O que não distância das definições dadas por autores que estudam o assunto, principalmente, dentro da educação, podemos citar: Piaget, Vigotski e Wallon.

Embora Piaget não apenas tenha apresentado uma teoria da afetividade, ele foi um grande estudioso na área. Segundo o autor, Piaget se empenha em demonstrar a coexistência das duas características humanas, inteligência e afetividade. Visto que a afetividade era vista como uma forma de energia motivacional para melhorar e desenvolver a inteligência, foi criado um propósito de conhecimento.

No entanto, a teoria apresentada foi aprimorada de acordo com os estudos de outros teóricos da afetividade, por exemplo, para Wallon (1979), a afetividade estaria associada às sensibilidades internas, enquanto a inteligência seria dada pelas sensibilidades externas. Ou seja, para haver a construção do conhecimento sobre determinado conteúdo, é necessária uma sensação externa, que por exemplo emana dos sentidos naturais do ser humano (ou seja, empiricamente), mas apenas do combustível, a afetividade, estimularia os sentimentos de busca.

A afetividade é comumente interpretada como uma “energia”, como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão esta a seu serviço (LA TAILLE et al., 1992, p. 65).

O que foi relatado acima também é corroborado pelo teórico Vygotsky (1998), que divide o desenvolvimento em dois níveis, o que as crianças podem fazer por si mesmas, o que é desenvolvimento real e o potencial que precisa da ajuda de um adulto para alcançá-lo. Desta forma, podemos perceber que para realizar uma atividade que principalmente precisa ser construída, é necessário conhecer uma energia motivadora, a afetividade.

Entende-se que a energia motivacional para as crianças desenvolverem conhecimentos é importante para atuar no contexto escolar e sociocultural, também com o objetivo de que os efeitos do papel da afetividade no desenvolvimento da criança sejam extremos e refletidos na comunidade que os presa.

A afetividade, a princípio centrada nos complexos familiares, amplia sua escala à proporção da multiplicação das relações sociais, e os sentimentos morais [...] evoluem no sentido de um respeito mútuo e de sua reciprocidade, cujos efeitos de dispersão em nossa sociedade são mais profundos e duráveis (PIAGET; INHELDER, 1990, p. 109).

Ou seja, entende-se que há uma influência na formação do indivíduo a partir da afetividade, que então fará a diferença no caráter cultural de uma comunidade que, na

escola, possui um caminho de construção ética e moral. Portanto, entendemos a importância de trabalhar a afetividade desde a educação infantil para evitar sequelas como o desvio do comportamento moral, visto que a afetividade é um agente responsável pela formação do indivíduo, uma vez que está diretamente associada ao cognitivo.

[...] quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo, como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento, em uma sombra desnecessária e impotente (VYGOTSKY, 1993, p. 25).

Assim, o indivíduo pode se convencer da afetividade para tomar decisões objetivas que favoreçam o aprimoramento pessoal. Portanto, dentro da sala de aula é possível trabalhar a formação do aluno a partir de sua disposição emocional e atuar para iniciar a busca por um conhecimento que reflita o que ele vê em sala de aula, ou seja, o professor influenciado pela Busca do saber.

Vygotsky (2001) continua a se afirmar em relação à emoção, como reflexo do que o campo sociocultural transmite. Sendo o professor um dos grandes mediadores, também é sua responsabilidade transmitir conhecimentos com uma expressão motivadora para que todos os alunos se sintam motivados a acumular conhecimentos, orientar emocionalmente seus passos e interagir com o mundo no caminho da construção de uma crítica. sociedade.

Para Vygotsky (1998, p. 157): “Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo através de seus momentos críticos”, ou seja, que até mesmo a expressão de suas emoções deve ser pensada, por mais crítico que seja. Pois ela garante aos alunos a forma como vão adquirir e receber o conhecimento ministrado. O processo de ensino-aprendizagem, leva em conta também a parte da afetividade e sua expressão dentro de sala de aula.

De acordo com Wallon (2002), os sentimentos também são construídos a partir de relações que as pessoas estabelecem entre si, de modo que esta dá ao ser a noção de quem ele é. Essa ideia de ser interfere diretamente na forma como ela enxergará o mundo e, também, no papel que ela desempenhará na sociedade em sua forma de compreender o outro. Portanto, cabe ao professor proporcionar situações que trabalhem a afetividade e estimule as emoções e expressão de sentimento dos alunos, porque, deste modo, está

contribuindo firmemente para a construção da cidadania.

Vygotsky (2001), acredita-se que a afetividade tem um papel estimulador para ajudar e também transformar os alunos na construção de sua visão de mundo para que o que aprenderam seja aplicável diretamente em suas vidas e diretamente na comunidade escolar como beneficiária do processo de formação da cidadania.

2.2 A afetividade na educação infantil

A definição de afetividade, segundo Antunes (2006) é a mesma também definida pelo dicionário Aurélio (2004), porém, ele ainda complementa:

A afetividade se encontra escrita na história genética humana e deve-se a evolução biológica da espécie como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, essa necessidade se traduz em amor (ANTUNES, 2006, p. 5).

Isso nos leva a compreender o papel do professor na oferta do amor, ou seja, seu papel afetivo dentro da escola, portanto, podemos considerar também a importância do estudo da afetividade para a formação do pedagogo, que deve demonstrar esse afeto. e contribuir para a formação do pedagogo. a construção da parte cognitiva do aluno, bem como a sua formação, visto que é o professor o Outro citado por Antunes (2006), que se faz necessário para o desenvolvimento do aluno.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em estudo publicado pela revista “Valor Econômico”, apenas 25% das crianças até os 4 anos estão matriculadas em creches no Brasil. Isso corresponde, a cerca de 3 milhões de crianças que veem no professor um espelho de formação de caráter, além, de uma fonte afetiva social. O professor, na atualidade, tem o papel de formador de caráter, sendo aquele que ensina regras básicas sociais que previamente era ordenada pelos pais como está assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases, de forma que o desenvolvimento do aluno, trabalhado dentro do âmbito escolar, seja integral, como está no artigo 29, que diz:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LEI DE DIRETRIZES E BASES, nº 12.796 de 2013).

Desse modo, pode-se afirmar que o educador tem desempenhado um papel importante na construção do estado psicológico humano. É ele quem está atento e se

compromete a abarcar o conhecimento do aluno não só no campo cognitivo, mas também através do conhecimento do mundo. Ou seja, para que ocorra o desenvolvimento integral, é necessário oferecer uma condição de recepção psicológica dada pela afetividade em sala de aula.

Visando que o seu papel de formador de caráter ganhará ainda mais destaque nos próximos anos, nos quais o Plano Nacional de Educação (PNE) prevê que até 50% das crianças até os 4 anos de idade estarão matriculadas em creches e, quando isso é correlacionado ao que é descrito no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases, podemos perceber que o cidadão não tem sido integralmente desenvolvido, afinal, apenas metade das crianças estarão na escola segundo a perspectiva nacional do Ministério da Educação.

No Brasil, ainda se enfatiza a parte que diz respeito a expressão do aluno no âmbito escolar, sendo que: As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio, e isto porque, através das interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios (PCN's, 1998, p. 21).

É possível perceber que grande parte da expressão do aluno ocorre dentro do contexto escolar em que ele está inserido, de forma que as relações que ele mantém no ambiente educacional, com os colegas e com os professores mudam o seu caráter e modo de pensar, sendo fundamentais para a construção de um cidadão que respeita o outro.

Os desejos dos alunos, portanto, estão implícitos no comportamento em sala de aula e devem ser trabalhados de forma sistemática. Podemos observar que, devido à ancestralidade das mães que ingressam no mercado de trabalho, os alunos acabam procurando a parte afetiva do seu ser dentro da escola, com colegas e professores, e isso não difere do cognitivo.

A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores (LEI DE DIRETRIZES E BASES, art. 22).

Portanto, podemos ver ante a Lei de Diretrizes e Bases, que a escola tem também como finalidade o desenvolvimento do aluno como um cidadão que possa cumprir o seu papel de cidadania. Nesse viés, a escola também tem que promover o pensamento do aluno de forma que ele possa vivenciar situações no cotidiano que provoque o entendimento de

respeito com o outro e demais direitos e deveres sociais que deverão ser cumpridos por ele, de acordo com seu amadurecimento.

A afetividade, então, se liga à proposta de formação do cidadão dentro da escola, porque, segundo Piaget (1971, p. 271), “a vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes”, ou seja, aquilo que se faz de modo que explore a afetividade para o campo cognitivo, deve também desempenhar um papel social, para o ensino do respeito mútuo e o que se faz para o desenvolvimento afetivo, também é instrumento para o cognitivo. Conforme Dantas (1990, p. 3) “sua teoria integra razão e emoção; sua vida, reflexão à conduta”.

E ainda continua o pensamento do Piaget (1971, p. 271), “pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura”, deste modo, cabe também ao professor demonstrar ao aluno aquilo que realmente deve ser levado como importante na sua vida, que são os principais valores para a construção de um caráter sólido. Visto que ainda, o ser intelectual estará também sendo promovido diante destas ações, por meio do pensamento crítico. Freire (1999, p. 47) afirma que é adimensional o quanto um gesto do professor pode contribuir para formação de um educando.

Dada a fragilidade e escasso conhecimento da vida social, nem é preciso dizer que o professor de educação infantil tem a responsabilidade de conhecer também o papel do cidadão, uma vez que as regras que se estabelecem em sala de aula para a convivência também são levadas ao seu futuro entendimento. . Ou seja, a reflexão que a escola tem sobre o ambiente da comunidade escolar.

Para Piaget (1994, p. 34): “A regra é considerada como sagrada, intangível, de origem adulta e de essência eterna; toda a modificação proposta é considerada pela criança como uma transgressão”, de modo que o aluno enxerga no professor e na escola, as normas que serão socialmente vigentes, o que interfere também no ambiente da comunidade, afinal, a escola desempenha, por meio da educação infantil, um contexto social de aplicação de normas.

Por fim, no que diz respeito às teorias apresentadas, é de extrema importância o papel social que a escola tem desenvolvido ao educar as crianças na educação infantil de

forma que assuma regras intransgressivas da comunidade. O que é garantido no artigo 29, na lei nº 12.796 de 2013, da Lei de Diretrizes e Bases, na qual diz que a Educação Infantil tem um papel de estimular a afetividade no aluno, não somente em praticá-lo, de modo que ele consiga desenvolver assiduamente seu papel de cidadão, que não transgride normas sociais.

2.3 A aprendizagem e a afetividade na educação infantil

Afetividade deriva do termo afetivo ou afetivo, portanto, é a expressão do afeto, do desejo de bem-estar e do cuidado de uma pessoa. Para que o desenvolvimento do aluno ocorra, é necessário incluir a afetividade.

Segundo Piaget (1994, p. 129): “é indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência”, dessa forma, afirma-se que o campo cognitivo e o afetivo estão ligados entre si e, com a carência da afetividade, a área de pesquisa ficaria prejudicada pela desmotivação causada pela falta dela o que, conseqüentemente, geraria um desfalque na educação.

2114

Os estudos realizados por Piaget têm alto respeito acadêmico e entre seus estudos a importância da afetividade é repetidamente enfatizada. Sendo o afeto, como mencionado acima, uma condição necessária, deve ser aprendido de forma sistemática e não apenas oferecida pelo professor, mas também trabalhado junto com a família dentro da escola.

Conforme Piaget (1994), é necessária a afetividade para constituição da inteligência, todo o núcleo afetivo do aluno deve estar envolvido para a formação do conhecimento, tendo que haver integração entre o professor e o meio social do aluno, o que ofertaria ao professor entendimento sobre como se dá a educação dos pais e, deste modo, trabalhe junto com eles, o respeito mútuo e a interatividade do aluno com a família, promovendo atividades lúdicas em que todos possam participar. Ou seja, demonstra-se o afeto para a criança, visto como importante chave no desenvolvimento do conhecimento.

Se a criança não estiver bem afetivamente o processo de ensino-aprendizagem é desfalcado, conforme a teoria de Piaget (1994), o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. A afetividade não está apenas na demonstração de carinho

interpessoal, ao contato físico ou verbal, porém, que se consegue demonstrar o afeto a partir do ensino, como quando se faz isso para ajudar o aluno, trazendo para sala de aula, discussões sistemáticas a respeito de áreas da vida, como a família, de forma que possa ajudar o aluno a compreender melhor o ambiente que se vive.

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais, e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação (WALLON, 2010, p. 14).

A aplicação da afetividade na educação infantil é de suma importância, como exposto por Wallon (2010), pois envolve a pessoa em sua totalidade. Se for o local da escola onde a criança vive com pessoas diferentes, com valores diferentes, ela tem que se sentir segura para ser aceita no meio social para se confirmar. Sendo o professor o responsável pela oferta afetiva no ambiente escolar, cria-se um vínculo que desempenha o papel fundamental para a constituição e desenvolvimento do conhecimento. Isso confirma a teoria de Piaget, que fala justamente da motivação para o estudo proporcionada pelo fortalecimento da relação professor-aluno, a afetividade.

Para Piaget (1975, p. 226): “cada um dos personagens do meio ambiente da criança ocasiona em suas relações com ela, uma espécie de esquema afetivo, isto é, resumos ou moldes dos diversos sentimentos sucessivos que esse personagem provoca”. A interatividade social do aluno com as pessoas à sua volta dará o produto final como sendo a formação do caráter do aluno. Desse modo, cabe ao professor, servir ao aluno um exemplo de interesse na pesquisa sobre as várias áreas de conhecimento que podemos ter, além da auto compreensão.

No momento em que os alunos passam a compreender melhor o mundo, percebe-se que, a princípio, será esse apresentado pelo professor, desde o desenvolvimento motor. Alguém ensinará aos alunos nas atividades básicas cotidianas que, posteriormente, podem ser alteradas de acordo com o seu desenvolvimento pessoal. É preciso compreender que o aluno reflete aquilo que o professor ensina já nos primeiros anos, de modo que, liga-se estritamente à afetividade a maneira com a qual o aluno descreverá o professor. Cabe ao professor cumprir o papel afetivo para desenvolver a capacidade da criança de aprender e mostrar interesse pela pesquisa e conhecimento, já que o aluno, pelo reflexo, formaria

também o interesse.

Para Souza (2012) a afetividade tem um papel fundamental para a formação do conhecimento sobre si mesmo e o mundo, assim como para o desenvolvimento do pensamento completo. A afetividade está intrinsecamente ligada à cognição, estabelece, uma ligação entre a parte afetiva do ser com a parte intelectual, não podendo separar as áreas, que sempre estarão correlacionadas e sendo de suma importância no processo de ensino-aprendizagem. Correspondendo a formação de caráter a afetividade, visto que não há divisão entre as áreas do pensamento.

O estudo de Souza (2012) pode ser levado ainda mais a fundo e passamos a problematizar a respeito da afetividade, afinal, não se deve estudá-la separadamente, mas a aplicabilidade que ela tem nas outras áreas da mente, como o cognitivo e de formação de caráter. Reafirmando a teoria de Wallon (2010), a ligação entre as áreas que são ditas separadamente, mas, faz parte de uma totalidade, o ser-humano. Ou seja, deve-se ligar a afetividade dentro do âmbito escolar para a formação cognitiva do aluno e, também, para a sua formação educacional de valores.

Em conformidade com o pensamento de Piaget e Souza (2012) para a construção do caráter da criança, tendo em vista seu meio social, é necessário que a escola ofereça um ambiente onde a criança possa interagir com outras da mesma idade e de idade diferentes, sendo trabalhado o respeito. Conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), garante:

[...] As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimento acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem (RCNEI, 1998, p. 15).

O educador precisa observar as crianças e mostrar limites para auxiliá-las no seu desenvolvimento e promover atividades de aprendizagem que expressem sentimentos, pois, dessa forma, o ambiente criado será seguro para que elas tomem suas próprias decisões de forma assertiva, tendo em vista o ambiente em que se insere. no qual está inserido.

O afeto por uma criança centra-se no ambiente em que ela vive e vive, por isso os pais têm o maior afeto que uma criança precisa receber. No entanto, além da missão dos

educadores de proporcionar um ambiente propício ao aprendizado na educação infantil, é importante entender que isso é aplicado com amor. Entendendo que, conforme afirma Piaget (1994) em seus estudos, a afetividade é um fator muito importante na formação do caráter e estímulo à aprendizagem, por isso deve ser trabalhada no ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento deste artigo, foi reconhecida a importância da afetividade na educação infantil, razão pela qual foram encontradas as hipóteses anteriores sobre o entrelaçamento dos campos afetivo e cognitivo. O interesse do aluno pelo desenvolvimento cognitivo continua evidente quando a afetividade está presente em sala de aula e atua como incentivo à busca pelo conhecimento.

É compreensível que a afetividade seja o campo da pedagogia intrinsecamente ligado à paixão pela docência e ao bem-estar do aluno. Além disso, parece que a parte cognitiva está ligada à parte afetiva, por isso é importante trabalhá-la e estimulá-la nas aulas. Conseguindo ainda que os alunos se expressem e reflitam sobre o outro e assumam uma missão cívica de empatia com as pessoas para a melhoria das condições sociais humanas.

2117

Uma vez que nem todas as crianças estão matriculadas no jardim de infância e no jardim de infância, a ascensão da profissão docente e sua importância tornam-se aparentes. Mais uma vez, reiterando as referidas teorias que sugerem uma melhoria na educação a partir do nível popular, visto que a educação é vista como a porta que conduz a sociedade em rumos éticos e morais, para que os transbordamentos na comunidade escolar sejam inicialmente reduzidos, resultando em uma melhoria de o alcance sociocultural.

Desse modo, o desenvolvimento social da criança também é verificado por meio da afetividade, no sentido de que o que é transmitido na escola é levado para a comunidade. Ou seja, o papel da instituição como ator transformador e promotor da ética em consonância com a legislação nacional. Portanto, por meio deste trabalho percebe-se também que a escola atua como uma instituição que se encarrega não só do desenvolvimento cognitivo das pessoas, mas também da educação cívica que pensa no bem-estar social.

Existem evidências de que um professor pode ser profissionalmente afetivo para

que esteja conectado com a vida do aluno e busque melhorar sua saúde mental para melhorar seu desempenho também dentro da escola. Considerando que a ação do professor é um despertar para a construção do conhecimento, de sua formação plena, dessa forma se desenvolve o pensamento social crítico por meio da construção de um ambiente de desenvolvimento cognitivo e socioafetivo.

Além disso, observa-se que a afetividade na educação infantil desempenha o papel de estimular o aluno na busca pelo conhecimento e que o professor desempenha um papel de extrema importância. Afinal, é ele quem dá ao aluno experiências que o fazem compreender o seu papel de cidadão, não só transmitindo carinho ao aluno, mas também mostrando-lhe que deve transmiti-lo através da educação e do carinho, e transformá-lo. isto. o ambiente social.

Portanto, pode-se reconhecer a relevância do estudo para a compreensão da afetividade e sua utilização no ambiente escolar, pois é de grande importância para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Mas também vemos que o Brasil atende uma pequena parte da população para a formação profissional de uma criança até a escola e que as perspectivas para os próximos anos estão longe de serem ótimas, apesar da melhora. Dessa forma, o trabalho, de caráter amoroso, ajuda a reafirmar a importância da educação para a sociedade, resultando não só no desenvolvimento cognitivo, mas também psicomotor e emocional, tanto para o aluno quanto para ele é um incentivo para o educador.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leandra. **A Importância da Afetividade Docente para o Desenvolvimento Cognitivo de Educandos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Monografia de Especialização, 2013. Disponível em <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br>. Acesso em 02/11/2021.

ARAÚJO, Luana Thamiris. **Afetividade na Educação Infantil**. 2014. Disponível em <http://bdm.unb.br>. Acesso em 03/11/2021.

CARDOSO, Michelle Gertrudes. **A importância da afetividade na Educação Infantil**. 2015.

Disponível em <http://dspace.bc.uepb.edu.br>. Acesso em 03/11/2021.

EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. **Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente.** 2014

Disponível em <http://unifafibe.com.br>. Acesso em 03/11/2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 3 ed. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAZIN, Izabel. **Autoestima e desempenho escolar em Matemática: contribuições teóricas sobre a problematização da relação entre cognição e afetividade.** 2010. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 03/11/2021.

HELGA, Cristina, et al. **Transtorno da Expressão Emocional Involuntária.** 2007. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 03/11/2021.

2119

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: construções de Henri Wallon.** 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em 03/11/2021.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Ed Forense Universitária, 1997.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **Afetividade na relação educativa.** 2010. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 03/11/2021.

SALES, Robson. **Creches atendem somente 25% das crianças até 4 anos, aponta IBGE.** 2017. Disponível em <https://www.valor.com.br>. Acesso em 03/11/2021.

SILVA, Nelma Albino da. **A importância da afetividade na relação professor-aluno.** 2013. Disponível em <http://brasileSCO.la/m15151>. Acesso em 03/11/2021.

SOUSA, Léa Barbosa. Afetividade no contexto escolar da educação infantil: relevância para a aprendizagem significativa. 2014. Disponível em <http://recil.grupolusofona.pt>. Acesso em 03/11/2021.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. **Cognição, afetividade, e moralidade: Estudos segundo o referencial teórico de Jean Piaget.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **A formação da personalidade ética: estratégias de trabalho com afetividade na escola.** Campinas: Mercado das letras, 2009.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.